

VIII ENCONTRO SOBRE ORDENS MILITARES

30
ANOS

ORDENS MILITARES, IDENTIDADE E MUDANÇA

12 A 16 JUNHO 2019

PALMELA · PORTUGAL



INVESTIDURA DO L. MESTRE DE SANTIAGO, D. PEDRO FERNANDES | MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
© JOSÉ PESSOA | ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/DGPC

SESSÃO 1

30 anos dos Encontros de Palmela/30 anos de investigação sobre Ordens Militares

SESSÃO 2

Espiritualidade e Vida Religiosa

Sendo as Ordens Militares instituições que integram a estrutura funcional da Igreja – circunstância que faz parte da sua matriz fundacional e que modelou a sua evolução histórica – é de todo o interesse o estudo da sua espiritualidade e da vida religiosa no seu contexto.

Estas instituições ofereciam formas de enquadramento espiritual que justificam o desenvolvimento da investigação em torno de aspetos bastante diversos, como a procura das raízes mais profundas da sua espiritualidade no quadro teológico cristão ou a forma como incorporam no plano doutrinal a experiência cruzadística e o impacto ao nível de questões como as orações, os sermões, os cânticos, as devoções aos santos e às relíquias, as leituras do foro moral e catequético e a contemplação de pinturas e de vitrais baseados em cenas bíblicas. Por outro lado, ao nível do enquadramento religioso, sobressai a distinção entre a vida dos freires conventuais (conventos centrais / provinciais), a dos freires clérigos e a dos serventes dispersos pelas comendas e, ainda, a das pessoas que viviam nos seus domínios sob a sua tutela jurisdicional. Espiritualidade e vida religiosa encontrariam em todos estes grupos interpretações, vivências e manifestações distintas. As duas vertentes que dão o mote a (inspiram) esta secção – espiritualidade e vida religiosa – refletem, por excelência, a singularidade de cada uma das Ordens Militares.

A avaliação dos referentes teológicos e espirituais que enformam as Ordens Militares clarifica-se a partir da comparação com outras tipologias de instituições religiosas, como as Ordens Monásticas e as Mendicantes, ou mesmo com as Congregações Religiosas e as Ordens de Cavalaria. Todas elas conviveram e foram dando respostas a largos espectros sociais, aspetos que a investigação deverá explorar tendo em vista o aprofundamento do seu conhecimento. Deste modo, com base nos pressupostos metodológicos da história comparada e do exercício interdisciplinar (ou do cruzamento de áreas disciplinares), reunir-se-ão contributos inovadores para a definição da identidade das Ordens Militares e para a compreensão da mudança que foram conhecendo ao longo dos tempos.

SESSÃO 3

Casas e Comendas

O mundo das casas e das comendas tem a vasta abrangência que lhe é conferida pelo facto de representarem, intrinsecamente, os espaços de vida dos freires das Ordens Militares. Para lá da distinção entre comendas rurais e urbanas, é possível uma pluralidade de abordagens, desde os pontos de vista administrativo, económico e social ao religioso e ao urbanístico, quer para caracterizar o modo de vida que nelas tinha lugar, quer para observar a forma como elas se projectavam e interagiam com o exterior. Como estruturas físicas definidas para a organização da vida ditada pelas Regras, as casas, as igrejas e os conventos podem e devem ser objecto do olhar do historiador e do arqueólogo, mas também do historiador da arte e da arquitectura, enquanto objectos arquitectónicos, enquanto repositórios de obras de arte, de figurinos, de gostos e estilos que legendam épocas e poderes político-económicos, ou enquanto reveladores dos detalhes mais simples que enformavam os ambientes quotidianos dos freires.

SESSÃO 4

As Ordens Militares e o Outro

No quadro de instituições votadas ao combate contra os inimigos da fé, importa desviar o olhar dos temas do confronto, da violência e do extermínio e abrir espaço à reflexão e à investigação sobre a relação dos freires com o outro e os outros, quer nas sociedades de fronteira onde decorria a principal actividade das ordens, quer nos espaços de retaguarda do Norte da Península e do Ocidente. Não apenas aos muçulmanos, dos escravos das casas, das fortalezas e dos conventos, às comunidades de mouros livres que participaram no esforço de povoamento e de colonização dos senhorios das ordens, com os problemas postos pela convivência, por uma fiscalidade mais pesada e pela conversão, mas também aos judeus, aos gregos e às comunidades de cristãos orientais, ou aos povos do Báltico, sujeitos à política de conversões forçadas dos teutónicos.

SESSÃO 5

Poderes e Diplomacia

O tema Poderes e Diplomacia, associado ao estudo das Ordens Militares, encontra um fio condutor coerente que acompanha estes institutos desde a sua fundação. A tutela da Santa Sé, afastando-as das órbitas do poder temporal (régio, concelho, etc), moldou uma grande parte dos séculos iniciais, mormente até aos finais do século XIII. Numa segunda fase, fruto de uma variedade de situações específicas de cada reino, e a despeito da presença constante da cúria papal junto das Ordens Militares, estas tornam-se mais permeáveis a uma progressão por parte dos poderes temporais (sobremaneira, a Coroa). A par destes mecanismos subjacentes às proximidades ou aos afastamentos entre poderes, justifica-se fazer sobressair a dimensão da diplomacia uma vez que alguns freires desempenharam, junto das várias instâncias superiores e no essencial, dois tipos de acções que podem ser alvo de consideração. Por um lado exerceram um papel crucial para a obtenção de privilégios directamente dirigidos às Ordens Militares e, por outro lado, desempenharam funções representativas, em nome dos monarcas. Decerto com mais expressiva pertinência para o período moderno, importa lembrar as práticas de concessão de hábitos, comendas, rendas e consequente elevação do estatuto nobiliárquico dos membros das Ordens Militares que assumiam tais funções de representação. Esta ambivalência de desempenhos acompanha a evolução das próprias ordens na órbita da sua relação com os poderes, argumento que sustenta a escolha desta sessão. Na verdade, em todas as épocas, tais desempenhos acabavam por se tornar importantes para o acesso ao privilégio e à graça, benesses que as monarquias estariam, por certo, obrigadas ou disponíveis a conceder.

Enquanto centros de decisão, os vários poderes que rodeiam as Ordens Militares movem-se de forma desigual, é certo, sendo inegável, no entanto, um crescendo de afirmação que levará as Ordens Militares

até à órbita da Coroa. Neste sentido, a evolução deste processo, e a configuração de mecanismos ilustrativos de tal evolução, constitui-se como um ponto de partida válido a propor à comunidade científica.

SESSÃO 6

Redes e Mobilidade

Ao longo do tempo, a composição social das Ordens Militares mudou e importa conhecer melhor esses afinamentos, não obstante a bibliografia existente para algumas delas. Houve também movimentações geográficas dos seus freires, dos conventos e áreas centrais destes institutos. Ora, a problemática nuclear desta sessão organiza-se em três grandes vetores de abordagem: sociologia das ordens; redes de interesse: como se configuraram, que centralidades tinham, como interagiam com outras redes e como reagiram ao passar do tempo; por fim, mobilidades, tanto social como geográfica.

De que forma estes fenómenos marcaram a identidade das Ordens Militares, quer na longa duração, quer no espaço de outras temporalidades é o quadro problemático global que deverá reunir investigadores de diferentes Ordens Militares e de Cavalaria, em distintas cronologias.

Não deverão ficar de fora, igualmente, a discussão das metodologias de abordagem destes fenómenos, bem como questões associadas às fontes e respetivo tratamento, ou ainda, as estratégias de comunicação dos resultados da investigação, pensadas para interagir com diferentes públicos.

MESAS-REDONDAS

- **A Ordem de Cristo: 700 anos (1319-2019)**
- **Dez anos passados, que balanço do «*Dictionnaire Européen des Ordres Militaires au Moyen Âge - Prier e Combattre*»?**

COMISSÃO CIENTÍFICA DO VIII ENCONTRO SOBRE ORDENS MILITARES

Carlos de Ayala Martínez - Universidad Autónoma de Madrid

Fernanda Olival - Universidade de Évora

Helen Nicholson - Cardiff University

Isabel Cristina Fernandes - GEsOS/Município de Palmela e CIDEHUS/U. Évora

José Mattoso - Universidade Nova de Lisboa

Kristjan Toomaspoeg - Università degli Studi di Lecce

Luís Filipe Oliveira - Universidade do Algarve

Maria Cristina Pimenta - CEPESE (Centro de Estudos de Economia, da População e da Sociedade)

Nikolas Jaspert - Universität Heidelberg

Paula Pinto Costa - Universidade do Porto

Philippe Josserand - Université de Nantes

Vítor Serrão - Universidade de Lisboa

8TH MEETING ON MILITARY ORDERS

30
YEARS



INVESTIDURA DO L. MESTRE DE SANTIAGO, D. PEDRO FERNANDES / MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
© JOSÉ PESSOA / ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/DGPC

MILITARY ORDERS, IDENTITY AND CHANGE

JUNE 12-16 2019

PALMELA · PORTUGAL

SCIENTIFIC COMMITTEE

Carlos de Ayala Martínez - Universidad Autónoma de Madrid

Fernanda Olival - Universidade de Évora

Helen Nicholson - Cardiff University

Isabel Cristina F. Fernandes - GEsOS – Município de Palmela

José Mattoso - Universidade Nova de Lisboa

Kristjan Toomaspoeg - Università del Salento

Luís Filipe Oliveira - Universidade do Algarve

Maria Cristina Pimenta – CEPESE - Universidade do Porto

Nikolas Jaspert - Universität Heidelberg

Paula Pinto Costa - Universidade do Porto

Philippe Josserand - Université de Nantes

Vítor Serrão - Universidade de Lisboa

SESSION 1

30 years of the Palmela Meetings/30 years of research
on Military Orders

SESSION 2

Spirituality and Religious Life

Since the military orders are institutions that integrate the functional structure of the Church – a circumstance that forms part of their founding matrix and that shaped their historical evolution – the study of their spirituality and religious life is of the greatest interest. The spiritual framework of these institutions varied in form, so that various topics can be examined, such as the roots of the orders' spirituality in the Christian theological backdrop, or the way in which the orders incorporated in the doctrinal plane the cross-cultural experience, the impact

of prayers, sermons, songs, the devotion to saints and relics, the readings of the moral and catechetical texts and the contemplation of artworks based on biblical scenes. On the other hand, there is a distinction between the life of the brethren of the military orders' central and provincial convents, that of the priests and servants located in the peripheric commanderies, and that of the people living in their domains, under their jurisdiction. Spirituality and religious life would have been interpreted, experienced—and manifest themselves—differently in these groups. The two strands that give the motto to this section—spirituality and religious life—best reflect the singularity of each of the military orders. The evaluation of the theological and spiritual tenets shaping the military orders is clarified through comparison with other types of religious institutions, such as the monastic orders and the Mendicants, and even the lay orders of chivalry. All coexisted and provided answers to a broad social palette. These are aspects for research to go deeper into. Based on the methodologies of comparative history and interdisciplinarity (and cross-disciplinary areas), innovative contributions will be brought together to define the identity of military orders and to understand the changes they might have experienced over time.

SESSION 3

Houses and Commanderies

The topic of houses and commanderies is of great relevance, as these were the living spaces of the brethren. Beyond the distinction between rural and urban commanderies, a plurality of approaches (administrative, economic, social, but also religious and “urbanistic”) are possible, either to characterize the way of life in such contexts or to assess their projection onto the surrounding world and their interactions with it. Houses, churches and convents were the physical structures destined to organize the everyday life according to the orders' rule. As such, they can and should interest the historian and the archaeologist, but also the historian of art and architecture: these architectural objects contained works of art, costumes, tastes and styles that reflect eras and political-economic contexts. They reveal the simplest details that shaped the everyday surroundings of the brethren.

SESSION 4

The Military Orders and the Other

Within the framework of institutions whose purpose was to combat the “enemies of the faith”, it is important to turn away from themes such as confrontation, violence, and extermination, in order to make up space for reflection and research on the relationship between brethren and the Other, both in the frontier societies where the main activity of the orders took place, like in the farthest North of the Iberian Peninsula and in the West. This includes, besides the Muslim, the slaves of houses, fortresses and convents, the communities of free Moors who participated in the settlement and colonization of the orders' estates of the orders; as well as the problems posed by coexistence, taxation and conversion. Finally, the Jews, the Greeks, the communities of Eastern Christians, the peoples of the Baltic who were subject to forced conversion by the Brethren of the Sword and the Teutonic Order, should also be analyzed.

SESSION 5

Powers and Diplomacy

This topic, associated to the study of the military orders, offers a coherent guiding line that accompanies these institutes since their foundation. An initial phase, from the late thirteenth

century, was shaped by the protection given by the Holy See, which removed the orders from the orbit of temporal power (royal, municipal, etc.).

In a second phase, the result of a variety of situations specific to each kingdom, despite the continued presence of the papal curia aside the military orders, these became more permeable to the ambitions of the temporal powers (especially the Crown).

Study of the relations of separation from, versus proximity to, the lay powers, is tied to that of the role of the diplomacy, as the brethren carried out two different types of action before the higher authorities. On one hand, they played a crucial role in obtaining privileges for their orders. On the other, they acted as representatives of the monarchs. Especially for the early modern period, it is important to analyze the granting of habits, commendations, income and consequent elevation of the status of the members of the military orders that performed such functions of representation.

This ambivalence as far as performance goes accompanies the evolution of the orders themselves in the ambit of their relationship with other powers. This argument underlies this session. In fact, at all times such performances became important to access privilege and grace, which monarchies were obliged and available to grant. The various powers that surrounded the military orders acted unevenly, of course, but there is no doubt that there was a crescendo of affirmation of the military orders in the orbit of the Crown. In this sense, the evolution of this process, and the configuration of mechanisms illustrative of such evolution, is a valid starting point for research.

SESSION 6

Networks and Mobility

The social composition of the military orders changed over time. It is important to understand these refinements better and, for some of them, to advance the existing scientific literature. There was also the issue of the brethren's mobility and changes to the location of convents and commanderies. The key issues of this session are threefold: the sociology of the orders; the networks of interest (how they were configured, what was at their center, how they interacted with other networks, and how they adapted to their time); and the social and geographic mobility. How these phenomena marked the orders' identities– in the long and short term – is an issue that should bring together scholars of different military orders and lay orders of chivalry, in different periods of time. Methodological approaches to the topic, issues concerning primary sources and their use, and strategies to disseminate research results to different audiences, should not be excluded either.

ROUND TABLES

- **The Order of Christ: 700 years (1319-2019)**
- **Ten years later, what is the impact assessment of the *Dictionnaire Européen des Ordres Militaires au Moyen Âge – Prier e Combattre?***

VIII ENCUENTRO SOBRE ÓRDENES MILITARES

30
AÑOS

ÓRDENES MILITARES, IDENTIDAD Y CAMBIO

12-16 JUNIO 2019

PALMELA · PORTUGAL



INVESTIDURA DO L. MESTRE DE SANTIAGO, D. PEDRO FERNANDES / MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
© JOSÉ PESSOA / ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/DGPC

SESIÓN 1

30 años de los Encuentros de Palmela / 30 años de Investigación sobre Órdenes Militares

SESIÓN 2

Espiritualidad y Vida Religiosa

Siendo las Órdenes militares instituciones que se encuentran integradas en la estructura funcional de la Iglesia – circunstancia que es parte de su esencia fundacional y que condicionó su evolución histórica –, resulta de enorme interés tanto el estudio de su espiritualidad y como del contexto en el que se desenvuelve su vida religiosa. Estas instituciones muestran formas de encuadramiento espiritual que justifican el desarrollo de la investigación en torno a aspectos muy diversos, como la búsqueda de las raíces más profundas de su espiritualidad en el marco teológico cristiano o las formas de integración en el plano doctrinal de la experiencia cruzadista; asimismo, resulta de especial interés el conocimiento de temas como las oraciones, los sermones, los cantos litúrgicos, y las devociones de santos y veneración de reliquias, que estuvieron presentes en su día a día, por no hablar de las lecturas de tipo moral o catequético que pudieron utilizar, o la consideración de los elementos pictóricos y escenas bíblicas representadas en los vitrales de sus conventos e iglesias. Por otro lado, en el nivel de encuadramiento religioso, es preciso destacar los problemas derivados de la distinción entre la vida de los freires conventuales (conventos mayores / provinciales), y la de los freires clérigos y sergents dispersos por las distintas encomiendas, e incluso de las personas que vivían en sus dominios bajo su tutela jurisdiccional. Espiritualidad y vida religiosa encontrarían en todos estos grupos perspectivas, experiencias y manifestaciones distintas. Las dos vertientes que integran esta sección –espiritualidad y vida religiosa– permiten ver reflejada de manera muy significativa la singularidad de cada una de las Órdenes militares.

La valoración de los referentes teológicos y espirituales que caracterizan a las Órdenes militares puede, además, clarificarse a partir de la comparación con otro tipo de instituciones religiosas, como las Órdenes monásticas y las mendicantes, e incluso con las Congregaciones religiosas y las Órdenes de caballería. Todas ellas convivieron y fueron dando respuestas a amplios sectores de la sociedad, respuestas en las que la investigación debe sin duda profundizar.

De este modo, sobre los presupuestos metodológicos de la historia comparada y el ejercicio de una intensa

labor interdisciplinaria, es sin duda posible reunir contribuciones innovadoras para la definición de la identidad de las Órdenes militares y para la comprensión de los cambios que fueron aconteciendo en ellas a lo largo del tiempo.

SESIÓN 3

Casas y Encomiendas

La cuestión de las casas y las encomiendas en tanto espacios en que se desenvuelve la vida de los freires de las Órdenes militares tiene un interés particular. Más allá de la distinción entre encomiendas rurales y urbanas, es posible una aproximación desde múltiples perspectivas, desde la administrativa y económico-social a la religiosa, pasando por cuestiones de tipo urbanístico, ya sea para caracterizar el modo de vida que tenía lugar en ellas, o para observar la forma en que se proyectaban e interactuaban con el exterior. Como estructuras físicas orientadas en su organización por la vida dictada a partir de sus respectivas reglas, las casas, iglesias y conventos pueden y deben ser objeto de atención tanto del historiador como del arqueólogo, pero también del historiador del arte y de la arquitectura, en cuanto estamos ante estructuras arquitectónicas receptoras, a su vez, de obras de arte, diseños, gustos y estilos que evidencian épocas y poderes político-económicos, por no hablar de los otros detalles más modestos pero que pueden revelar informaciones significativas de la vida cotidiana de los freires.

SESIÓN 4

Las Órdenes Militares y el 'Otro'

En el marco de unas instituciones orientadas al combate contra los enemigos de la fe, resulta conveniente desviar la atención desde los temas de confrontación, violencia y exterminio, para abrir un espacio de reflexión e investigación acerca de las relaciones de los freires con el 'otro' o los 'otros', ya sea en las sociedades de frontera donde se desarrolla la actividad principal de las órdenes, como en los espacios de retaguardia del norte de la Península o del Occidente. Y ello no sólo en relación con los musulmanes, esclavos de casas, fortalezas y conventos, o comunidades de moros libres que participaron en el esfuerzo repoblador y de colonización de los señoríos de las órdenes, con los problemas que plantea la convivencia, una fiscalidad más pesada o la conversión, sino también en relación con los judíos, los griegos y las comunidades de cristianos orientales, sin olvidar los pueblos del Báltico sujetos a las políticas de conversión forzosa de los teutónicos.

SESIÓN 5

Poderes y Diplomacia

En el tema Poderes y Diplomacia, el estudio de las Órdenes militares encuentra un coherente hilo conductor desde la fundación de estas instituciones. La tutela de la Santa Sede, alejándolas de las órbitas de poder temporal (regio, concejil, etc...) condicionó en gran parte su evolución en los siglos iniciales, en concreto hasta finales del siglo XIII. En una segunda fase, como consecuencia de una variedad de situaciones específicas de cada reino, y a pesar de la constante presencia de la curia papal junto a las Órdenes militares, éstas se hacen más permeables a la influencia de los poderes temporales (sobre todo, la Corona). Al mismo tiempo que los mecanismos que subyacen a la aproximación o alejamiento entre poderes, es preciso abordar la dimensión de la diplomacia, toda vez que algunos freires desempeñaron, junto a varias instancias superiores, dos tipos de acciones que pueden ser objeto de consideración. Por un lado, ejercieron un papel crucial cara a la obtención de privilegios directamente dirigidos a las Órdenes militares y, por otro lado, desempeñaron funciones representativas en nombre de los monarcas. Sin duda de forma más pertinente para el período moderno, interesa fijarse en las prácticas de concesión de hábitos, encomiendas, rentas y consecuente elevación del estatuto nobiliario de los miembros de las Órdenes militares que asumían tales funciones de representación. Esta dualidad de funciones acompaña

la evolución de las propias órdenes en la órbita de su relación con los poderes, argumento que justifica el diseño de esta sección. En realidad, en todos los períodos, el desempeño de tales funciones acabaron siendo importantes para el acceso al privilegio o la gracia, beneficios que las monarquías estarían por cierto obligadas o dispuestas a conceder.

En cuanto centros de decisión, los varios poderes que rodean a las Órdenes militares se mueven ciertamente de forma desigual, pero es innegable, sin embargo, una creciente deriva de aquéllas hacia la órbita de la Corona. En este sentido, la evolución de este proceso, y la configuración de mecanismos que permiten ilustrar tal evolución, constituyen, como propuesta, un válido punto de partida para la comunidad científica.

SESIÓN 6

Redes y Movilidad

A lo largo del tiempo, la composición social de las Órdenes militares fue cambiando y es importante conocer esa evolución, con independencia de la información bibliográfica con la que ya contamos al respecto. Así mismo se produjeron traslados de los freires, y también de sus conventos y áreas centrales. Organizamos los problemas más importantes de esta sección en tres grandes vectores: sociología de las órdenes; redes de intereses: cómo se configuran, qué objetivos tenían, cómo interactuaban con otras redes y cómo fueron evolucionando a través del tiempo; y finalmente, movilidad tanto social como geográfica. La forma en que estos fenómenos marcaron la identidad de las Órdenes militares, tanto en la larga duración como en el marco de otras temporalidades, es el cuadro problemático global sobre el que habrán de reflexionar investigadores de las diversas Órdenes militares y de Caballería en los diferentes momentos cronológicos.

Tampoco deberá quedar al margen la discusión de las metodologías de aproximación a estos fenómenos, tanto en lo que se refiere a cuestiones propias del tratamiento de fuentes como de las estrategias de comunicación de los resultados de la investigación, pensadas para interactuar con un público diverso.

MESAS REDONDAS

- **La Orden de Cristo: 700 años (1319-2019)**
- **Diez años pasados ¿qué balance del «*Dictionnaire Européen des Ordres Militaires au Moyen Âge - Prier e Combattre*»?**

COMITÉ CIENTÍFICO DEL VIII ENCUENTRO SOBRE ÓRDENES MILITARES

Carlos de Ayala Martínez - Universidad Autónoma de Madrid

Fernanda Olival - Universidade de Évora

Helen Nicholson - Cardiff University

Isabel Cristina Fernandes - GEsOS/Município de Palmela e CIDEHUS/U. Évora

José Mattoso - Universidade Nova de Lisboa

Kristjan Toomaspoeg - Università degli Studi di Lecce

Luís Filipe Oliveira - Universidade do Algarve

Maria Cristina Pimenta - CEPESE (Centro de Estudos de Economia, da População e da Sociedade)

Nikolas Jaspert - Universität Heidelberg

Paula Pinto Costa - Universidade do Porto

Philippe Josserand - Université de Nantes

Vítor Serrão - Universidade de Lisboa

VIII^{IÈME} RENCONTRE SUR LES ORDRES MILITAIRES

30
ANS

ORDRES MILITAIRES, IDENTITÉ ET CHANGEMENT

12-16 JUIN 2019

PALMELA · PORTUGAL



INVESTIDURA DO L. MESTRE DE SANTIAGO, D. PEDRO FERNANDES / MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
© JOSÉ PESSOA / ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA/DGPC

SESSION 1

**30 ans de Rencontres à Palmela/30 ans de Recherche
sur les Ordres Militaires**

SESSION 2

Spiritualité et Vie Religieuse

Du fait que les ordres militaires étaient des institutions intégrant la structure fonctionnelle de l'Église – circonstance qui était liée à leur origine et qui a modelé leur évolution historique –, il est essentiel d'étudier leur spiritualité et leur vie religieuse dans ce contexte.

Ces institutions ont offert des formes d'encadrement spirituel justifiant le développement de la recherche autour d'aspects assez divers, comme la mise en valeur des racines profondes de leur spiritualité dans le cadre théologique chrétien, la forme en fonction de laquelle elles ont incorporé au plan doctrinal l'expérience de croisade, l'impact de questions telles que la prière, les sermons, les dévotions aux saints et aux reliques, les lectures morales et catéchétiques et la contemplation de peintures ou de vitraux illustrant des scènes bibliques. D'un autre côté, sur le plan religieux, il convient d'aborder la distinction entre la vie des frères conventuels (couvents centraux, provinces) et celle des autres frères dispersés dans les commanderies ainsi que des personnes vivant dans les domaines des ordres sous la tutelle juridictionnelle de ces derniers. Spiritualité et vie religieuse ont généré dans ces groupes des interprétations, des expériences et des manifestations différentes. Ainsi, les deux termes qui donnent leur nom à cette section reflètent par excellence la singularité de chacun des ordres religieux militaires. Les référents théologiques et spirituels qui conformaient ces institutions peuvent être précisés sur la base d'une comparaison avec d'autres types d'établissements religieux, ordres monastiques ou bien mendiants, congrégations ou même ordres de chevalerie. Toutes ces institutions, en effet, ont vécu en lien et ont fourni des réponses à de larges secteurs sociaux, aspects que la recherche devra prendre en compte en œuvrant à un approfondissement de nos connaissances. À cette fin, en se fondant sur la méthodologie de l'histoire comparée et sur la transdisciplinarité ou sur le croisement des champs disciplinaires, on réunira des contributions novatrices pour définir l'identité des ordres militaires et pour saisir les changements que ceux-ci ont expérimenté au cours des temps.

SESSION 3

Maisons et Commanderies

Le monde des maisons et des commanderies détient une importance majeure du fait que c'est en son sein que se situaient les espaces de vie des frères des ordres militaires. Par-delà même la distinction entre commanderies rurales et urbaines, une pluralité d'approches est possible, soit des points de vue administratif, économique, social, religieux ou urbanistique, soit dans le but de caractériser les modes de vie qui prévalaient ou d'observer la manière dont ces lieux se projetaient et interagissaient avec l'extérieur. Les maisons, les églises et les couvents, en tant que structures physiques définies pour l'organisation de la vie décidée par les règles, peuvent et doivent tout à la fois être étudiées par l'historien et l'archéologue, mais aussi par l'historien de l'art et de l'architecture qui trouvent là des objets architectoniques, des lieux où l'on garde des œuvres d'art, des images ou des figures évoquant des époques différentes et des pouvoirs politiques et économiques variés, mais aussi des détails plus ténus parlant de l'environnement quotidien des frères.

SESSION 4

Les Ordres Militaires et l'Autre

S'agissant d'institutions vouées au combat contre les ennemis de la foi, il est important, quand on étudie les ordres militaires, de dégager le regard du seul affrontement, de la violence et de l'« extermination » et d'ouvrir un espace de réflexion et de recherche sur la relation des frères avec l'Autre et avec les autres, tant dans les sociétés de frontière, traversées par la guerre, qui demeurent la principale activité de leurs institutions, que dans les espaces de l'arrière, à la fois au nord de la péninsule Ibérique et dans tout l'Occident. On s'intéressera ainsi aux musulmans, aux esclaves des commanderies, des châteaux et des couvents, aux communautés de mouros livres qui ont soutenu l'effort de peuplement et de colonisation dans les seigneuries des ordres militaires, avec les problèmes de vivre ensemble, de fiscalité, le cas échéant plus lourde, et de conversion, mais aussi aux Juifs, aux Grecs, aux chrétiens orientaux ou aux peuples païens de la Baltique confrontés aux conversions forcées des Teutoniques.

SESSION 5

Pouvoirs et Diplomatie

Le thème des pouvoirs et de la diplomatie, s'agissant de l'étude des ordres militaires, est un fil conducteur cohérent qui peut accompagner ces institutions depuis leur fondation. La tutelle du Saint-Siège, en situant les frères à part du pouvoir temporel, royal ou urbain, a imprimé une marque essentielle au moins jusqu'à la fin du XIII^e siècle. Par la suite, en fonction des royaumes et de leur situation spécifique, les ordres militaires, malgré la présence continue de la papauté à leurs côtés, sont devenus plus perméables aux pouvoirs temporels et, particulièrement, aux monarchies nationales. Outre les mécanismes sous-jacents à la proximité ou à l'éloignement de ces pouvoirs, il conviendra de prêter intérêt à la diplomatie du fait que différents frères ont rempli, auprès d'instances supérieures, deux types d'action principaux, exerçant un rôle crucial pour obtenir des privilèges octroyés en faveur de leur institution ou se chargeant de fonctions représentatives au nom des souverains. Pour l'époque moderne, en particulier, il importera de rappeler les pratiques de concession d'habits, de commanderies ou de rentes et l'élévation du statut des membres des ordres militaires qui se sont investis dans la diplomatie. L'ambiguïté de ces jeux a accompagné l'évolution de ces propres institutions dans leurs relations avec les pouvoirs. En tant que centres de décision, les différents pouvoirs qui étaient en rapport avec les ordres militaires ne se situaient pas sur un même plan et, dans une mesure croissante, les frères ont été attirés dans l'orbite des monarchies. En ce sens, l'évolution de ce processus et la diversité des mécanismes qui l'ont illustrée semble constituer un point de départ valide pour la réflexion scientifique.

SESSION 6

Réseaux et Mobilité

Avec le temps, la composition sociale des ordres militaires a changé et il est essentiel de mieux connaître ces évolutions, par-delà même la bibliographie existant en certains cas. Il y eut aussi des déplacements géographiques chez les frères, voire dans l'implantation des couvents et des sièges de ces institutions. De ce fait, la problématique de cette session s'organise en fonction de trois approches : la sociologie des ordres ; les réseaux d'intérêt, la façon dont ils se mirent en place, la centralité qu'ils occupaient, leur intégration à d'autres réseaux et leur évolution au fil du temps ; enfin, la mobilité tant sociale que géographique. La façon dont ces phénomènes ont modelé l'identité des ordres militaires, soit dans la longue durée, soit dans une temporalité autre, est le cadre problématique global appelé à réunir les chercheurs travaillant sur les divers ordres militaires et chevaleresques dans des chronologies variées. Les discussions de méthode, pour aborder ces questions, seront également envisagées ainsi que le problème des sources et de leur traitement respectif tout comme celui des modes de communication des résultats de la recherche à destination de différents types de publics.

TABLES RONDES

- **L'ordre du Christ : 700 ans (1319-2019)**
- **Dix ans plus tard, quel bilan du «Dictionnaire Européen des Ordres Militaires au Moyen Âge - Prier e Combattre»?**

COMITÉ SCIENTIFIQUE – VIII^{IÈME} RENCONTRE SUR LES ORDRES MILITAIRES

Carlos de Ayala Martínez - Universidad Autónoma de Madrid

Fernanda Olival - Universidade de Évora

Helen Nicholson - Cardiff University

Isabel Cristina Fernandes - GEsOS/Município de Palmela e CIDEHUS/U. Évora

José Mattoso - Universidade Nova de Lisboa

Kristjan Toomaspoeg - Università degli Studi di Lecce

Luís Filipe Oliveira - Universidade do Algarve

Maria Cristina Pimenta - CEPESE (Centro de Estudos de Economia, da População e da Sociedade)

Nikolas Jaspert - Universität Heidelberg

Paula Pinto Costa - Universidade do Porto

Philippe Josserand - Université de Nantes

Vítor Serrão - Universidade de Lisboa